

Sem quorum, Conselho adia reunião outra vez

04 DEZ 1982

ESTADO DE SÃO PAULO

Da sucursal de
BRASÍLIA

O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH) deixou de se reunir mais uma vez, ontem, depois de já ter adiado por três vezes a quarta reunião anual das seis a que está obrigado por lei a realizar. Desta vez, faltou quorum. Dos 11 conselheiros só compareceram à reunião os professores de Direito Pedro Calmon e Benjamim de Moraes Filho, além do representante da liderança do PDS na Câmara, deputado Júlio Martins (RR). Com os três que compareceram e mais o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, que preside o órgão, havia apenas quatro pessoas, o que impossibilita o CDDPH a realizar sua reunião.

Faltaram o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e vice-presidente do CDDPH, Barbosa Lima Sobrinho, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, José Bernardo Cabral (justificou a ausência alegando ser paraninfo de uma turma de Direito em Goiânia), o presidente da Associação

Brasileira de Educação, Benjamim Albagli, o procurador-geral da República, Inocêncio Mártires Coelho, o representante do Conselho Federal de Cultura, Geraldo Bezerra de Menezes, o representante do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Lindemberg Sette, e o líder do governo no Senado, Nilo Coelho. A oposição, que tem direito a dois representantes no CDDPH, manteve a posição de não comparecer até que as reuniões do órgão deixem de ser sigilosas e passem a ser abertas à imprensa.

Mesmo que tivesse ocorrido a reunião, o professor Pedro Calmon se teria retirado às 16h, pois seria homenageado pela Fundação Cultural do Distrito Federal. Enquanto esperava a chegada de mais conselheiros, Calmon afirmou que, hoje, com a imprensa livre, fazendo denúncias, o CDDPH fica esvaziado em suas funções. Garantiu, no entanto, que um governador "treme" quando recebe ofícios do CDDPH solicitando informações sobre denúncias de violações dos direitos humanos.